

Guerreiro pode aceitar convite

O ex-chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro deverá ser o embaixador extraordinário para negociação da dívida externa, portanto, a pessoa encarregada de discutir com os credores internacionais as condições para pagamento da dívida externa brasileira. Já convidado pelo presidente José Sarney, Guerreiro deverá dar hoje a resposta.

A indicação de Saraiva Guerreiro faz parte de uma estratégia montada pelo Governo objetivando descentralizar a questão da negociação da dívida externa. Visa, fundamentalmente, reduzir o grau de exposição dos negociadores brasileiros perante os credores internacionais, revelou um assessor do presidente Sarney.

AS FUNÇÕES

De acordo com a nova es-

tratégia, caberá ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro — presidente do comitê para negociação da dívida externa, cuja atribuição é assessorar o Presidente da República na negociação da dívida externa e acompanhar os entendimentos —, administrar a economia brasileira e tratar da formulação da negociação sem contudo, operá-la. Ao embaixador extraordinário, no caso Saraiva Guerreiro, caberá a função de conduzir, de fato, todo o processo de negociação.

A decisão do Governo de anunciar a criação do comitê da dívida às vésperas da viagem do ministro Dilson Funaro — ele seguiu ontem para os Estados Unidos, onde participará da reunião do FMI — tem uma

lógica, evitar especulações. Se fosse anunciado após a viagem seria interpretado como um indicativo de fracasso de Funaro junto aos credores, revelou o assessor.

Segundo ele, uma razão se sobrepôs para sua escolha: sua inegável competência. Guerreiro foi gestor de uma política externa — durante um período de governo militar — que teve a aprovação unânime da sociedade. Uma outra razão, ele já ocupou o mais alto posto de sua carreira — ministro das Relações Exteriores — portanto, não compete mais com ninguém. Sua tarefa tem como finalidade, ainda, separar formalmente os aspectos internos e externos do processo de negociação da dívida externa.